

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

BRUNA CRISTINA DE OLIVEIRA

A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: UM CAMINHO QUE AUXILIA DE FORMA
DETERMINANTE NAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS-GO

2017

BRUNA CRISTINA DE OLIVEIRA

A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: UM CAMINHO QUE AUXILIA DE FORMA
DETERMINANTE NAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM

Diagnóstico Psicopedagógico Clínico
apresentado a Faculdade Católica de
Anápolis, como parte das exigências para
a obtenção do título de Especialista de
Psicopedagogia Clínica e Institucional.
Orientador (a): Prof^a. Esp. Ana Maria
Vieira de Souza

ANÁPOLIS-GO

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

BRUNA CRISTINA DE OLIVEIRA

A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: UM CAMINHO QUE AUXILIA DE FORMA
DETERMINANTE NAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM

Diagnóstico Psicopedagógico Clínico
apresentado a Faculdade Católica de
Anápolis, como parte das exigências para
a obtenção do título de Especialista em
Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Anápolis, de _____ de 2017.

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Orientadora

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Convidada

Prof^a. Esp. Rosa Miria Correia Leite

Convidada

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois através dele que me concedeu o dom da vida, a saúde e a sabedoria necessária para que mesmo diante das dificuldades enfrentadas no decorrer deste não fizessem eu desistir. A minha mãe Mônica Rosa que me motivou a cada dia, aos amigos que contribuíram para meu aprendizado e finalizo dedicando a minha orientadora Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza que passou por momentos delicados ao decorrer das orientações e que mesmo assim, não perdeu o brilho nem a vontade de nos instruir para finalizarmos com sucesso essa etapa.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus que sempre está ao meu lado e sinto sempre o seu agir em minha vida. Sabemos o quanto é fácil iniciar um curso, uma especialização, entre outros, porém são poucos que conseguem finalizar de forma vitoriosa. Sei que se hoje estou aqui apresentando o meu projeto final foi por acreditar em Deus, e assim não me deixei desanimar diante dos obstáculos que surgiram ao longo deste trabalho. Agradeço aos meus pais pela criação e base familiar que tive e principalmente pela minha mãe, que se não fosse toda sua garra e dedicação para ser um grande exemplo de mulher e mãe em minha vida com certeza não estaria aqui. E a todos os professores em modo geral, que por aqui passaram e transmitiram muito conhecimento e crescimento para todos nós.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso foi elaborado fundamentado com base teórica da Psicopedagogia Clínica, para o diagnóstico de intervenção das dificuldades de aprendizagem. No qual se desenvolveu a partir do estudo de caso de um aluno de 06 anos de idade cursando o 1º ano do ensino fundamental I em uma escola da rede particular de ensino da cidade de Anápolis. A queixa relatada pela escola foi de dificuldade na leitura, escrita e na matemática se tratando de um aluno copista. A atual coordenadora havia sido professora do aprendente no ano anterior e a mesma faz referência a ansiedade da criança e pelo ato da onicofagia apresentado por ele. Devido o fracasso escolar se fez necessário investigar as possíveis causas e executar a intervenção necessária. No processo de investigação foi fundamental utilizar como instrumento de coleta de dados a Anamnese, entrevistas com a coordenadora e professora. Para averiguação e intervenção do estudo de caso aplicou-se conhecimentos práticos e teóricos da Psicopedagogia.

Palavras-chave: Dificuldade de Aprendizagem. Intervenção. Investigação. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The present course conclusion work was elaborated on the basis of clinical psychopedagogy, for intervention diagnosis of learning difficulties. In which it developed from a case study of a six year old student from the first year of elementary school from a private school in Anápolis. The complaint reported by the school team was about the difficulty in reading, writing and math, if it is a copyist pupil. The current coordinator had been a teacher of the previous year and the same, makes reference to the child's anxiety and onichophagy. Due to school failure it was necessary to investigate the possible causes and the necessary intervention. In the investigation process it was fundamental to use data collection such as anamnesis, and interviews with the coordinator and the teacher. For recognition and intervention of the case study it was applied theoretical and practical knowledge of psychopedagogy.

Key words: Learning difficulty. Intervention. Investigation. Psychopedagogy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PSICOPEDAGOGIA	10
3	METODOLOGIA	12
4	PSICODIAGNÓSTICO	14
4.1	ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (E.F.E.S)	15
4.2	<i>ANAMNESE</i>	16
4.3	OBSERVAÇÃO DE CAMPO / DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	17
4.3.1	Primeiro Levantamento de Hipótese	18
4.3.2	Eoca (Entrevista Operativa Centrada Na Aprendizagem)	20
4.3.3	Pareja Educativa	21
4.4	SEGUNDO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE	22
4.4.1	Desenho da Família	22
4.4.2	Desenho Dia do Aniversário	23
4.5	REALISMO NOMINAL.....	24
4.5.1	Diagnóstico de Leitura e Escrita	24
4.5.2	Quatro Momentos do Dia	25
4.5.3	Hora do Jogo	25
4.5.4	Prova Pedagógica de Língua Portuguesa	26
4.5.5	Prova Pedagógica de Matemática	27
5	INFORME PSICOPEDAGÓGICO	28
5.1	DEVOLUTIVA.....	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33
	ANEXO A - Encaminhamento	34
	ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	35
	ANEXO C - <i>Anamnese</i>	36
	ANEXO D – Observação de campo	45
	ANEXO E – Entrevista com o professor.....	48
	ANEXO F – Investigação escolar	51
	ANEXO G – 1º sistema de hipóteses	54
	ANEXO H – EOCA	56
	ANEXO I – Pareja Educativa.....	57

ANEXO J – 2º sistema de hipóteses	58
ANEXO K – Desenho da família.....	60
ANEXO L – Dia do aniversário	61
ANEXO M – Realismo Nominal.....	62
ANEXO N – Quatro momentos do dia.....	67
ANEXO O – Hora do Jogo.....	68
ANEXO P – Prova Pedagógica de Língua Portuguesa	69
ANEXO Q – Prova Pedagógica de Matemática	72
ANEXO R – Informe Psicopedagógico	74

1 INTRODUÇÃO

A educação sofre várias mudanças ao longo dos anos e a cada nova descoberta também é encontrado aspectos que prejudicam e dificultam a aprendizagem, tais aspectos como: físicos, emocionais e fisiológicos. Deve-se ter um olhar clínico diante de tais dificuldades para que não se passe despercebido acarretando assim um prejuízo maior no futuro.

O trabalho realizado por um psicopedagogo é de grande significância na vida da criança ou adolescente, pois a dificuldade por este apresentado e que poderia comprometer ao longo dos anos todo seu processo de aprendizagem, pode ser evitado e melhorado a fim de contribuir para o seu desenvolvimento e crescimento de qualidade.

Este estudo tem como objetivo apresentar a importância da prática psicopedagógica clínica e como ela pode contribuir para amenizar os problemas decorrentes no processo de ensino aprendizagem, e diminuir assim o fracasso escolar.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede particular de ensino chamada E.P.G, situada em um bairro de classe média Nossa Senhora D' Abadia no município de Anápolis – Goiás.

Nessa pesquisa mostra-se um estudo de caso de uma criança de 9 anos de idade que manifesta dificuldade de aprendizagem. A queixa é que criança apresenta dificuldade para escrever e de concentração. Não gosta de ler, nem demonstra interesse nas atividades em sala, preferindo sempre por desenhar ou jogos. Ele se interage de forma harmoniosa dentro da sala e com os demais colegas, porém tem o hábito de roer as unhas podendo chegar a sangrar. Identifica-se uma imaturidade de acordo com sua faixa etária.

2 PSICOPEDAGOGIA

A dificuldades enfrentadas no âmbito escolar propiciou a busca pelo conhecimento e, para que havendo uma melhor compreensão do que possa estar levando muitos ao fracasso escolar haja maneiras de prevenção e intervenção.

Conforme Bossa (2011) o termo psicopedagogia inicialmente propõe uma junção entre a Psicologia e a Pedagogia, porém o termo que foi criado para melhor entendimento do processo de aprendizagem não se completa somente pela junção dessas duas áreas. E que embasado em vários autores que tratam sobre a Psicopedagogia ressaltam ela ser de propriedade interdisciplinar.

Necessariamente, falar sobre a articulação entre educação e psicologia, articulação essa que desafia estudiosos e práticos dessas duas áreas. Embora quase sempre presente no relato de inúmeros trabalhos científicos que tratam principalmente dos problemas ligados à aprendizagem, o termo Psicopedagogia não consegue adquirir clareza na sua dimensão conceitual. (NEVES, 1992 apud BOSSA, 2011, p.26)

Para Bossa (2000) o início da Psicopedagogia ocorreu na Europa no século XIX, decorrentes preocupações vindas das áreas médicas sobre as dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Bossa (2000, p. 48-49):

A Psicopedagogia chegou ao Brasil na década de 70, em uma época cujas dificuldades de aprendizagem eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos.

A psicopedagogia tem como objeto de estudo a aprendizagem humana, nela não está somente relacionada a Psicologia e a Pedagogia, pois engloba também várias áreas do conhecimento. Havendo um estudo multidisciplinar e o trabalho realizado pelo psicopedagogo não é feito de forma isolada, e sim junto com uma equipe interdisciplinar: psicólogos, fonoaudiólogos, psiquiatras, neurologistas, pedagogos entre outros.

Conforme Scoz (1992, p.2 apud BOSSA 2011, p.29) “a Psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades e em uma ação profissional deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os. ”

Na atualidade, a Psicopedagogia com sua compreensão na aprendizagem sabendo que, este processo é ligado aos fatores biológicos, emocionais e intelectuais influenciando assim a relação do sujeito com o meio, e que também são influenciadas pelas situações socioculturais do sujeito e do seu meio. (BOSSA,2011)

Seu campo de atuação antigamente se restringia apenas no aspecto clínico, hoje já se aplica no ambiente escolar, abrangendo também em áreas empresariais e hospitalares.

Segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), ela é uma associação de direito privado, de âmbito nacional, sem fins lucrativos e econômicos, de caráter técnico, científico e social, sendo fundada em 12 de novembro de 1980. Ela atua para ampliar a atuação dos psicopedagogos que possam exercer a profissão com sabedoria e competência.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada se deu a partir do estudo de caso de uma criança de 7 anos de idade, cursando o 1º ano do Ensino Fundamental I, pelo qual este apresentou dificuldades na aprendizagem.

Das variadas modalidades de pesquisa se fez necessário a pesquisa teórica, que propiciou um embasamento teórico satisfatório, onde através dele pudesse ser colocado em prática.

A pesquisa teórica dedica-se a reconstruir teorias, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas; tendo em vista os termos imediatos para o aprimoramento de fundamentos teóricos e, os termos mediatos para o aprimoramento da prática. (DEMO, 2005, p.22)

Utilizou-se da pesquisa aplicada que de acordo com Gerhardt; Silveira (2009) tem como objetivo propiciar conhecimento para que seja colocado em prática visando solucionar problemas específicos.

Através da pesquisa de campo foram coletados dados que proporcionou uma melhor investigação e detalhamento do caso analisado, para um diagnóstico preciso. Os instrumentos utilizados na pesquisa de campo foram: observação, entrevistas e questionários.

A pesquisa de campo baseia-se na observação dos fatos como eles ocorrem na realidade e os dados que coleta, que podem ser obtidos de diferentes formas, através de Entrevistas, Questionários, Consultas, Depoimentos e Registros de Ocorrências de determinados fenômenos. (CIRIBELLI, 2003, p.55)

Conforme Ciribelli (2003, p.54) “na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles.” O objetivo da pesquisa foi investigar através da pesquisa descritiva, analisando, investigando e apurando todos os fatos a serem observados, mas sem interferência.

A pesquisa explicativa, onde analisando os dados para assim poder explicar os devidos acontecimentos e o que podem estar afetando e prejudicando o aprendizado do aprendente.

A Pesquisa Explicativa, também denominada Experimental, tem por objetivo não só registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados, mas procura mostrar por que eles ocorrem e os fatores que os determinam. Procura aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, o porquê das coisas. (CIRIBELLI, 2003, p.54)

A abordagem de pesquisa utilizada foi qualitativa para uma melhor compreensão e investigação das possíveis causas que pudessem interferir no processo de ensino aprendizagem, e com isso acarretando prejuízos no aprendizado do aprendente.

Em suma “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.31).

Conforme as pesquisas utilizadas para a realização deste trabalho, se tornou possível executar um acompanhamento de acordo com as necessidades do aprendente, tendo um embasamento teórico de qualidade, com isso colocado em prática para um diagnóstico preciso.

4 PSICODIAGNÓSTICO

Os pais, familiares, professores, a escola ao terem queixas sobre seus filhos ou alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou uma conduta inadequada, deve ser encaminhado (anexo A) para um profissional para que o problema possa ser analisado e investigado. A fim de procurar meios para solucionar ou amenizar essas queixas que possam vir a prejudicar todo o processo de ensino aprendizagem desta criança ou adolescente.

Segundo Sánchez Cano & Bonals (2008), em relação a avaliação psicopedagógica não podemos desassociar da função assessora que nos condiz, tendo interferência em distintos âmbitos: os alunos, suas famílias, os professores e as escolas.

A avaliação psicopedagógica é compreendida de acordo com Colomer, Masot e Navarro, 2001, apud Sánchez Cano; Bonals, 2008, p.16) como:

Um processo compartilhado de coleta e análise de informações relevantes da situação de ensino-aprendizagem, considerando-se as características próprias do contexto escolar e familiar, a fim de tomar decisões que visam promover mudanças que tornem possível melhorar a situação colocada.

Este trabalho tem como propósito, através do acompanhamento de uma criança da rede particular de ensino desta cidade de Anápolis que se mostra com dificuldades de aprendizagem, apresentar através deste a relevância e a compreensão da atuação psicopedagógica junto a escola e aos pais, assim investigando e avaliando as principais dificuldades encontradas nesse processo de ensino aprendizagem.

Os instrumentos de coleta de dados aplicados foram: Anamnese, EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem), Pareja Educativa, Desenho livre, Desenho da família, Realismo Nominal, Diagnóstico de Leitura, Quatro momentos do meu dia, Hora do Jogo, Provas Operacionais de Piaget e Provas Pedagógicas de Língua Portuguesa e Matemática.

As técnicas e os instrumentos psicopedagógicos auxiliam a fazer uma reflexão organizada sobre o que ocorre e, ao mesmo tempo, sobre o que é preciso fazer, entendido como o possível em um contexto determinado. (SÁNCHEZ CANO; BONALS, 2008, p. 45).

4.1 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (E.F.E.S)

O primeiro contato com a família aconteceu em uma Escola da Rede Particular de Ensino onde a própria criança estuda. Somente a mãe compareceu, pois, o pai ficou em casa cuidando da filha menor. A mãe se comprometeu para a realização dos encontros (anexo B), onde a mesma demonstra interesse neste trabalho realizado, a fim de compreender o que está prejudicando o processo de aprendizagem do seu filho.

Conforme Weiss (2012, p. 52):

A EFES tem como objetivos a compreensão da queixa nas dimensões familiar e escolar, a captação das relações e expectativa em relação a atuação do terapeuta, a aceitação e engajamento do paciente e seus pais no processo diagnóstico, a realização do enquadramento de forma familiar e o esclarecimento do que é um diagnóstico psicopedagógico.

Após a mãe se apresentar, ela relata que já buscou ajuda de psicólogo e que houve uma melhora, mas ela não deu continuidade ao tratamento. Ele continua apresentando algumas dificuldades de aprendizagem e ela espera uma orientação e um retorno da minha parte sobre o que pode estar prejudicando-o neste processo. Foi apresentado e lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a mãe, que a mesma assinou no qual concorda e se compromete a levar o aprendente as sessões.

Ela comentou sobre a ansiedade que seu filho apresentava, em que há uns meses ele tinha o hábito de roer as unhas (onicofagia) e que ocorria até sangrar, mas já houve uma melhora neste aspecto. Disse que ele tem ciúmes da irmã mais nova, mas em casa e com os colegas ela não vê nada acontecendo e nenhuma atitude que apresente algo que fuja da normalidade.

Percebe-se diante dos relatos da mãe que o aprendente é sujeito com obstáculo epistemofílico. Segundo Oliveira (2009, p. 155), o obstáculo epistemofílico é “(conhecimento – afeto/amor) seu conceito é baseado na teoria freudiana (psicanálise). Consiste em um impedimento ao amor pelo conhecimento [...]”.

Outro dado relevante é o fato da criança roer as unhas (onicofagia) que nos remete averiguar esse transtorno.

4.2 ANAMNESE

A *anamnese* (anexo C) consiste em um questionário realizado com a família contendo informações principais sobre a história clínica do paciente. Através dela será coletado informações a fim de contribuir para um melhor conhecimento e esclarecimento prévio da criança.

Como a etimologia da palavra sugere (*anamnese*, do grego *ana*, trazer de novo, e *mnesis*, memória), nessa entrevista o profissional busca relembrar, na história do paciente, todos os fatos que possam estar relacionados com o problema. (ROTTA et al., 2016, p.13)

Para Rotta et al. (2016), deve-se reunir maiores informações possíveis sobre o paciente para que possibilite uma melhor compreensão e conseqüentemente uma efetiva intervenção, contribuindo de forma satisfatória no processo de ensino aprendizagem.

A anamnese foi realizada com a mãe do aprendente M.A.S.N atualmente com 6 anos, os pais são casados e tem mais uma filha de apenas 1 ano e 7 meses. A mãe relata que a gravidez foi planejada e durante a gestação tudo ocorreu normalmente, que a criança se mexia muito e o parto foi cesariana.

Após seu nascimento tudo aconteceu naturalmente não houve nenhuma alteração nem anormalidade, no processo de amamentação tudo ocorreu tranquilamente e a criança mamou até os seus 4 meses.

Começou a engatinhar aos nove meses, a andar com um ano e dois meses, e a falar aos dois anos. Não houve internações, apresentando apenas sinusite e rinite alérgica.

Ao se ingressar no ambiente escolar iniciando no maternal a criança apresentou a onicofagia que é o hábito de roer as unhas que persistiu até o início do nosso acompanhamento psicopedagógico, atualmente no 1º ano do ensino fundamental I.

Sendo assim, após a realização da Anamnese feita com a mãe, percebe-se a existência de algo da ordem emocional, onde a criança apresenta angústia ao ficar longe da mãe, e se automutilava roendo as unhas. Outro dado importante são as doenças alérgicas representando estado de insegurança e medo, a criança sente-se sufocada pela mãe e não sabe como sair, revelando uma relação dual – onde a criança fica alienada aos desejos da mãe.

Sabe-se que, mesmo obtendo tais informações com os pais, é necessária uma investigação em sua totalidade para se obter um diagnóstico com exatidão.

4.3 OBSERVAÇÃO DE CAMPO / DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A observação de campo (anexo D) é um processo significativo após o momento destinado a conhecer a Direção da Escola, Coordenadora Pedagógica e Professora, fazendo a entrevista com a mesma (anexo E), a partir desta análise pode-se coletar dados primordiais para o estudo de caso e assim se obter um conhecimento prévio contribuindo para avaliação diagnóstica.

A E.P.G conta com a presença neste ano de 2017 de aproximadamente 500 alunos nos turnos matutino e vespertino, tendo como visão, priorizar o cuidar e o educar, promovendo assim uma integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, e, considerando a criança como ser completo e sujeito de direitos.

Também se propõe a educar planejando situações do cuidar, do brincar e do aprender integradas a contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, de atitudes de aceitação, respeito e confiança e o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural, visando auxiliar a aprendizagem e a apropriação de conhecimentos de aspectos corporais, afetivos, emocionais, estéticos e éticos, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Conhecer a organização e o funcionamento interno da escola em tudo aquilo que diz respeito aos aspectos institucionais e educacionais constitui informação relevante para a tomada de decisões e, particularmente estabelecer roteiros de intervenção adequados[...]. (SÁNCHEZ et al., 2008, p.21).

É uma escola de médio porte, possuindo 14 salas, porém no turno vespertino são utilizadas somente 10 salas. Possui cantina, pátio pequeno, quadra coberta, parque, duas piscinas, brinquedoteca, sala dos professores (inutilizada), sala da diretora, sala das coordenadoras do infantil e fundamental, secretaria, seis banheiros para Educação Infantil e cinco para o Ensino Fundamental I.

O aluno M.A.S.N está cursando o 1º ano do Ensino Fundamental I. Apresentando ansiedade e dificuldade na aprendizagem. O mesmo foi encaminhado para psicólogo onde foi iniciado o tratamento havendo melhoras em seu aprendizado e diminuição de sua ansiedade, porém os pais não levaram o tratamento adiante, sem motivos evidentes.

A exploração de campo (anexo F) possibilitou conhecer melhor a rotina da criança e sua vivência dentro do seu ambiente escolar, onde observou-se alguns aspectos que possam interferir no seu desenvolvimento e aprendizado.

4.3.1 Primeiro Levantamento de Hipótese

De acordo com as informações contidas na anamnese e das observações realizadas na sala de aula, recreio e conversas com diretora, coordenadora, professora e pais, o primeiro levantamento de hipótese (anexo G) sendo que a relevante queixa relatada do aprendente é ser considerado um aluno copista, com dificuldade de concentração e absorção do conteúdo, inquieto e ansioso sendo mencionado pelos pais, professores e coordenadora que o aluno tinha o hábito de roer as unhas (onicofagia) até sangrar ou seja automotilação.

Percebe-se que o aprendente mostra-se ansioso no cotidiano. A ansiedade faz com que o sujeito demonstre insegurança, medo e atitudes incoerentes diante da aprendizagem.

A questão narrada pela professora que a criança rói unha segundo Cabral e Nick (2006, p.226) no Dicionário Técnico de Psicologia a Onicofagia que é um hábito nervoso de roer as unhas até o sabugo é contraído na adolescência, mas persiste com frequência na idade adulta. É sintoma habitual de grande tensão emotiva, quer manifesta ou reprimida.

É observado pela coordenadora que a mesma tem uma visão holística da referida criança, pois ela própria já ministrou aula para o aprendente, fazendo observações de uma avaliação de ordem psicológica, ou seja, a ansiedade já é mostrada pelo aprendente ano anterior.

Em Linguagem Oral o mesmo demonstra dificuldade nas consoantes e em Matemática consegue efetuar os cálculos com pouca dificuldade.

Foi mencionado pela professora que em alguns momentos na realização de provas o aluno diz não saber, não conseguir, fica ansioso e chora. Demonstra uma imaturidade em relação aos demais da sua faixa etária.

Em relação ao convívio com os professores e colegas se relaciona de forma harmoniosa e participa com satisfação e entusiasmo das atividades de futsal e natação.

A partir dos dados coletados no ambiente escolar, na anamnese e em outros testes já aplicados, podemos levantar a hipótese de Transtorno de Ansiedade.

Segundo o DSM-V-TR (1994), as características do Transtorno de Ansiedade Generalizada envolvem preocupação excessiva, com prejuízo funcional em vários aspectos como a segurança pessoal, interações sociais, eventos futuros ou mesmo passado, que em grande parte das situações são acompanhados por sintomas somáticos, como cefaleias e dores de estômago.

Muitas pessoas com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), afirmam ter sentido ansiedade e nervosismo durante todo seu histórico de suas vidas. No grupo de crianças o Transtorno de Ansiedade Generalizado, a ansiedade e preocupação frequentemente envolve a qualidade da performance escolar ou eventos esportivos, mesmo quando seu desempenho não é avaliado por outros. Pode ocorrer preocupação excessiva com a pontualidade ou eventos catastróficos tais como terremotos ou guerras nucleares.

Essas crianças podem ainda evidenciar excessivamente conformismo, perfeccionismo e insegurança, tendendo a refazerem tarefas em razão de sua preocupação com um desempenho menos que o perfeito. São excessivamente zelosas na busca pela aprovação e demandam constantes garantias sobre o seu desempenho e outras preocupações.

Segundo Cahyba (2015) a hipótese é uma elaboração indefinida para que a partir daí seja dada continuidade à pesquisa, podendo durante este processo ser confirmada ou não e que independente da confirmação isso não inabilita a função da hipótese que tem seu papel impulsionando a pesquisa adiante.

A hipótese aqui apresentada será um direcionamento para o psiquiatra, psicólogo e psicopedagogo que poderá ser confirmada ou não através das realizações dos testes próprios de cada profissional.

4.3.2 Eoca (Entrevista Operativa Centrada Na Aprendizagem)

A EOCA (anexo H) é um mecanismo para que seja avaliado em uma entrevista a aprendizagem. Segundo Visca (1987) o objetivo desta entrevista é propiciar ao sujeito que ele construa a entrevista de forma espontânea, mas com a supervisão e direcionamento pelo Psicopedagogo. Será observado diversos aspectos como ansiedade, conhecimento, atitudes raciocínio entre outros.

De acordo com Calberg (2000, p.17 apud OLIVEIRA, 2009, p.99):

Ela prevê uma aproximação ao objeto de estudo de maneira a perceber o que o grupo sabe e, não simplesmente o que o grupo não sabe. Este saber é relativo à operatividade em um grupo. Objetiva, portanto, pesquisar a dinâmica (o que o corpo fala), a temática (o que é verbalizado) e o produto.

A orientação para a realização da EOCA e do material utilizado irá depender da faixa etária e da escolaridade do paciente. Na atividade proposta para o aprendente que está no 1º ano do fundamental I com 6 anos, foi apresentado para ele a caixa enfeitada contendo materiais como: papéis coloridos e brancos, tesoura, cola branca, cola colorida, cola glitter, brocal, canetinha, lápis, borracha, giz de cera, livros, pincel e tinta.

A consigna dada mostra-me o que você aprendeu. Pede-se para ele me descrever os objetos que haviam naquela caixa e alguns objetos ele não sabia o nome correto. Em seguida solicita-se para ele mostrar o que sabe fazer, utilizando aqueles objetos que estavam a sua disposição.

Apresentou curiosidade ao abrir a caixa e ir descobrindo quais objetos haviam ali. Foi pegando o papel colorido para desenhar, relatando que é o que mais gosta de fazer, pergunta-se sobre os livros ele disse achar muito chato e, que não consegue ler.

Nessa atividade o aprendente desenha duas casas, uma em cima dizendo ser só dele e com o M da sua inicial dentro, logo abaixo desenha a sua própria casa onde mora ele está fora da casa e novamente faz o M de sua inicial e um coração no formato de sua letra. Não demonstra autoestima, é emocionalmente comprometido na sua própria casa e no seio familiar.

Os pais são presentes, mas é nítido a ausência de afeto e da necessidade de carinho que essa criança busca.

Para Weiss (2012, p. 122) “o uso do desenho em Psicopedagogia aproveita uma forma de a criança expressar-se espontaneamente, satisfazendo seus desejos de atividade lúdica. ”

Desse modo, após realização da EOCA percebe-se que o aprendente não explora os objetos de aprendizado.

4.3.3 Pareja Educativa

Pareja Educativa (anexo I) é um teste apresentado na psicopedagogia, que tem por finalidade, analisar o aprendente em relação a si mesmo e sobre o seu ensinante. Diante disso, averiguar sobre a relação professor e aluno, explorar seus sentimentos, anseios, pensamentos e a maneira pela qual ele enxerga o aprendizado.

Para Fernández (1991, p.32),

Sabemos que para aprender é necessário um ensinante e um aprendente que entrem em relação. Isto é algo indiscutível quando se fala de métodos de ensino e de processos de aprendizagem normal; não obstante, costuma-se esquecê-lo quando se trata de fracasso de aprendizagem.

Segundo Fernández (1991) o fracasso sempre direcionado ao aprendente sendo que, deve-se analisar o outro lado do ensinante, pois também a partir destes, podem desencadear o fracasso ou os sintomas no aprendente. No que se refere ao entendimento sobre os ensinantes, esclarece que, não são somente os professores, mas sim todos os participantes ativos neste processo de ensino aprendizagem.

Neste teste, a consigna dada: “desenhe uma pessoa ensinando e outra pessoa aprendendo”, o aprendente traça a porta da sala em tamanho proporcional ao desenho, faz sua professora, a mesa dela e ele próprio em tamanho relativamente pequeno e não tão próximos um do outro, mostrando assim não terem um vínculo. O aprendente apresenta muita resistência em tudo que é proposto, perguntando sempre se vai demorar e o que ele irá fazer dessa vez, que quer ir embora, e não gosta de falar muito sobre o que foi direcionado para ele, e sim faz apenas pequenos comentários do tipo: “amanhã tenho futebol”.

Percebe-se que há uma fuga por parte do aprendente para não arcar com suas responsabilidades, não faz vínculo com a ensinante e não se apropria dos objetos de aprendizagem.

4.4 SEGUNDO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE

O segundo levantamento de hipótese (anexo J) foi analisado através do teste da Pareja Educativa, EOCA, Anamnese, verifica-se que, o aprendente não apresenta vínculos com o ensinante, apresenta atitudes imaturas, ansioso e com isso dificuldades no seu processo de ensino aprendizagem.

Apresenta obstáculo de caráter epistemofílico “que consiste em um impedimento ao amor pelo conhecimento” e obstáculo de caráter epistêmico “limitação do conhecimento pela restrição que o grau ou o nível de construção da estrutura cognitiva compõe a apreensão da realidade” (OLIVEIRA, 2009, p.155).

A partir da hipótese aqui relatada se faz necessário um encaminhamento para o psicólogo e psicopedagogo para que analise e investigue esse comprometimento na área afetiva que o aprendente manifesta.

4.4.1 Desenho da Família

A família é a base de tudo, é lugar de onde se inicia o aprendizado. Os pais contemporâneos estão muito ocupados, e com isso deixam de cumprir com o seu papel deixando este espaço vago ou encarregado nas mãos de pessoas despreparadas. Essa ausência acarreta em prejuízos no desenvolvimento da criança.

Segundo Weiss (2012, p. 120), “o sujeito pode apresentar relatos pobres, descritivos (hiperacomodação) dos desenhos ou gravuras, com muitos elementos, mas carente de organização, de boa sequência lógica, temporal”.

A atividade sugerida ao aprendente foi o desenho de sua família (anexo K), sendo que, como na maioria dos desenhos ele faz o M do seu nome em destaque, seu pai distante de todos, sua mãe era um pontinho vermelho e ele relatou que ela estava no banheiro, pergunta-se sobre a irmã, ele não quis desenhá-la.

Percebe-se que apesar da família se apresentar unida, e não relatar nenhuma mudança em nada no cotidiano deles que pudessem ser uma das causas desencadeadoras da ansiedade do aprendente, no desenho observa-se uma carência nítida do aprendente em relação aos pais e um ciúme em particular pela irmã. Ou seja, na dinâmica familiar se faz necessário estabelecer vínculos entre toda a família.

4.4.2 Desenho Dia do Aniversário

O dia do nosso aniversário é uma data muito importante para todos nós, onde se comemora o bem mais valioso de todos que é a nossa vida. Diante disso essa técnica realizada com o aprendente é de grande valia para conhecimento sobre o aprendente de modo que permita analisar o vínculo e a visão que ele apresenta de si mesmo.

Segundo Weiss (2012) essa atividade proposta nos permite alcançar várias informações que são dadas a partir da imaginação, da fantasia e do desejo.

O princípio básico é o de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou a situação reflete os aspectos fundamentais do psiquismo. É possível, desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento, como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado (WEISS, 2012, p. 119).

É direcionado ao aprendente que ele desenhe o aniversário que ele já teve ou gostaria de ter (anexo L). Ele se apresenta entusiasmado ao imaginar sobre o aniversário, mas no seu desenho ele retrata o bolo, se desenha fantasiado de pirata e algo a ser analisado é que ele não fez nenhum convidado, ou seja ele está sozinho no seu aniversário.

De acordo com Anastasi (1967, apud WEISS, 2012, p. 119), “espera-se que os materiais do teste sirvam como uma espécie de ‘tela’, na qual o sujeito ‘projeta’ suas agressões, seus conflitos, seus medos, seus esforços, suas ideias características”.

Sendo assim, o aprendente aparece sozinho e triste. Fazer aniversário significa crescer, e para a criança é cômodo ser infantil.

4.5 REALISMO NOMINAL

Por meio do realismo nominal (anexo M) constata-se que o aprendente possui noções de sons, letras, quantidade havendo uma melhoria significativa do aprendizado em relação ao relatado no início do acompanhamento.

Piaget (1967) demonstrou que, num determinado estágio do seu desenvolvimento cognitivo, a criança não consegue conceber a palavra e o objeto a que esta se refere, como duas realidades distintas. Chamou este fenômeno de Realismo Nominal.

Na atividade orientada ao aprendente, o mesmo consegue identificar as palavras trem e telefone, sabendo que o trem é menor que a palavra telefone, devido a quantidade de letras. Quando pedido para dizer uma palavra parecida com bola disse: dado e com cadeira disse: telefone, ou seja, ele soube fazer referência pelo tamanho da palavra. Realizando assim todas as palavras propostas com facilidade. Portanto, o aprendente supera o realismo nominal.

4.5.1 Diagnóstico de Leitura e Escrita

Como o aprendente se encontra no 1 ano do fundamental I, sua leitura está em processo de desenvolvimento, iniciado por palavras, frases e pequenos textos.

Foi pedido para ler uma frase e depois trocando as palavras ele organizá-la e ele conseguiu fazer a leitura bem pausadamente e com pequenas dificuldades em algumas letras, como na palavra menina ele havia lido mecha.

Conforme Weiss (2012, p. 97), “a exigência de que a criança formalize a escrita de acordo com certas regras, em certo prazo, pode ser uma questão ligada à cobrança escolar de avaliar apenas o produto”.

Dependendo da forma colocada e imposta pela escola, ela pode ser desencadeadora de dificuldades na escrita e leitura, propiciando dificuldades neste processo de desenvolvimento, não como um problema pessoal, mas sim como uma metodologia que gere bloqueios no aprendente (WEISS, 2012).

Portanto, o aprendente encontra-se no silábico, transitando para o alfabético.

4.5.2 Quatro Momentos do Dia

O teste os Quatro Momentos do Dia (anexo N) tem como objetivo averiguar as relações afetivas e sociais, em suas ideias e interpretações temporais e espaciais (WEISS,2012).

Na atividade proposta o aprendente demonstra não saber ao certo identificar seu dia e o que mais gosta. Nos 4 momentos propostos ele faz referente a escola, desenhando-a, em outro momento a sala de dança, pois é onde também se trabalha a sala multimídia, ele no futebol e por último o quadro contento uma palavra e a sequência de números 1 a 10.

O aprendente demonstra não ter referências, não saber se posicionar diante o que é proposto a ele. Quer fazer somente de uma forma mais fácil, mais rápido, sem parar para pensar e analisar o que gosta. Ou seja, não há uma rotina que estabeleça horários e responsabilidades e causam prejuízo no desenvolvimento acadêmico da criança.

4.5.3 Hora do Jogo

Na prática psicopedagógica, a hora do jogo (anexo O) é de grande relevância, este momento não é visto somente pelo jogo propriamente dito, mas sim analisado pelo processo envolvendo este momento.

Sobre isso Fernández (1991, p. 168) discorre:

A hora de jogo psicopedagógica supera a dicotomia testes projetivos – testes de inteligência, e principalmente ajuda a observar em seu operar, aqueles aspectos que tradicionalmente foram estudados de forma isolada e somente em seus produtos (através dos testes de performance, de psicomotricidade, de maturidade, visomotora, de dominância lateral, etc.). A hora do jogo permite observar a dinâmica da aprendizagem.

Os materiais colocados a disposição foram: dominó, pega varetas, lego, quebra-cabeça, jogo da memória.

O aprendente senta-se e diz querer brincar com o jogo da memória. Apresenta dificuldade para abrir a caixa esperando que o psicopedagogo o faça, mas mostra-se o lugar para se abrir e ele conseguiu.

Após escolher o jogo ele fala que não tem como jogar aquele tipo de jogo sozinho oriento que participaria com ele. Não apresentou dificuldades de memorização, mas durante o jogo ficou sempre inquieto, mexendo-se muito e fazendo sempre comentários com o tom de voz alto como se estivesse gritando.

Durante o jogo deixa-se que ele ganhasse, e ele fica exaltado de felicidade em ganhar, na próxima jogada acabou por empatarmos e ele relata: “ai sou muito burro”, e o psicopedagogo complementa-se dizendo “que não se deve usar esse tipo de palavra pois ele é inteligente e capaz”. Deixa-se ele fazer a contagem dos pontos e perceber que empatamos. Demonstrou interesse e entusiasmo pelo jogo, embora receoso.

Conforme Fernández (1991, p. 165), “o saber se constrói fazendo próprio o conhecimento do outro, e a operação de fazer próprio o conhecimento do outro só se pode fazer jogando. Aí encontramos uma das interseções entre o aprender e o jogar”.

O aprendente é uma criança ativa e que tem muito interesse em jogo de futebol, inclusive participa de escolinha própria de futebol e sempre comenta durante as sessões que já está ansioso para ir ao jogo. No jogar mostra-se ansioso e inquieto, é a maneira que demonstra sua conduta social.

4.5.4 Prova Pedagógica de Língua Portuguesa

Foi proposto ao aprendente que respondesse as questões da prova de Língua Portuguesa (anexo P). Ele se senta de forma desajeitada na cadeira, não apresentou ansiedade para realizar a mesma, e apenas comentou: “ai que chato fazer isso”. Como ele ainda está cursando o 1º ano do fundamental I e não consegue ler toda a prova, a psicopedagoga direcionava ao que devia ser feito.

Quando solicitado para encontrar as vogais no texto ele não sabia identificar as vogais, circulando algumas letras, mas de forma aleatória. Não possuindo assim, conhecimento em relação as vogais e consoantes, no decorrer das questões não apresentou dificuldade, uma vez que não consegue ler.

Segundo Weiss (2012, p. 96) “a alfabetização não é mais vista como a transmissão de um conhecimento pronto que, para recebê-lo, a criança teria que ter

desenvolvidas habilidades, possuir pré-requisitos, enfim, apresentar uma “prontidão”.

Em relação ao ditado ele trocou poucas letras e conseguiu realizar de acordo com sua faixa etária e série. Durante a realização ele repete a palavra em voz alta, para tentar assimilar o som a letra e buscou ajuda ao olhar o alfabeto que havia na parede.

4.5.5 Prova Pedagógica de Matemática

A prova pedagógica de Matemática (anexo Q) tem como objetivo avaliar o desempenho matemático da criança.

De acordo com Weiss (2012), o raciocínio matemático, o cálculo, a interpretação de problemas e questões, sendo provável uma discalculia, encontrando-se também na matemática questões referentes a dinâmica familiar.

Weiss (2012, p. 101), declara que:

É necessário também ter claro que, como qualquer conteúdo escolar, há aspectos emocionais a serem encarados na questão da Matemática. Alguns aspectos ligados a vínculos positivos ou inadequados com a Matemática são identificados com base na própria história escolar.

Ao realizar o teste de matemática que era composto por operações de adição e subtração, sequência de números (ordinal/ cardinal) e conceitos pertence e não pertence, o aprendente conseguiu realizar dentro do esperado. Em relação os cálculos de adição e subtração tudo era calculado nas mãos e em voz alta. A sensação transmitida por ele ao realizar a atividade é de ansiedade, inquietude, para que tudo termine logo.

5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

O informe psicopedagógico (anexo R) é a devolutiva para família, paciente, escola, professora ou outros.

De acordo com Weiss (2012, p. 145), “o laudo ou informe tem como finalidade resumir as conclusões a que se chegou na busca de respostas às perguntas iniciais que motivaram o diagnóstico”.

O diagnóstico tem por finalidade analisar, investigar podendo assim encontrar as possíveis causas que estão prejudicando o processo de aprendizagem, para que sejam amenizadas ou evitadas. Onde a queixa apresentada será analisada durante as sessões diagnósticas.

O fracasso propriamente dito é um desenvolvimento insuficiente e não esperado do padrão escolar. E nesse aspecto pode ser investigado e entendido em divergentes concepções: sociedade, escola e aluno (WEISS, 2012).

A partir do momento da queixa relatada pela escola, surge várias possibilidades do que poderia estar prejudicando o aprendente neste processo de aprendizagem, mas com o decorrer das sessões vai ficando mais perceptível o que realmente está atrapalhando este processo de aprendizagem. Podendo assim, analisar melhor e trabalhar para melhoria.

O aprendente M.A. nascido no dia 27/02/2011 atualmente com 6 anos de idade, estudante da E.P.G do 1º ano do ensino fundamental I do ano de 2017. A queixa apresentada pela escola e professora era da dificuldade de aprendizagem, sendo um aluno copista. O período de observação da criança se iniciou no dia 22/05/17 encerrando as sessões no dia 28/10/17. Foram realizadas 15 sessões individuais com a crianças mais as observações feitas na escola e em sala de aula.

Os instrumentos utilizados durante as sessões foram: Anamnese, Entrevistas, Observação : escola, pátio e sala de aula, EOCA, Realismo Nominal, Pareja, Provas Projetivas (4 momentos do dia, dia do aniversário, desenho da sua casa, desenho da sua sala de aula), Hora do Jogo, Provas de Língua Portuguesa e Matemática.

Durante as sessões realizadas com o aprendente em relação ao aspecto afetivo-social é visível sua ansiedade, diante de qualquer situação, inquieto e sempre falando alto, a relação com os pais aparentemente é harmoniosa, mas de acordo com os desenhos retratados por ele, é perceptível uma grande carência afetiva. No aspecto cognitivo está desenvolvendo, mas apresenta ainda dificuldades

nas palavras e na produção de texto, não conseguindo expressar nem organizar suas ideias, é imaturo para sua faixa etária. Foi observado o grande interesse por desenhar utilizando principalmente material como glitter, colas coloridas e tintas. Sua motricidade está em progresso e se mostra muito entusiasmado pelas atividades físicas, em destaque o futebol de onde até participa da escolinha de futebol em contra turno da escola.

Sua família não demonstra ou fala de nada que possa estar acontecendo no ambiente familiar que possa estar prejudicando o aprendente, mas durante as sessões é nítido a carência que o aprendente demonstra em relação a família e o ciúme de sua irmã mais nova. Deixando claro que a ansiedade não se iniciou a partir do momento da descoberta da irmã, pois ele já apresentava sinais de ansiedade como o ato de roer as unhas antes mesmo deste acontecimento.

As indicações dadas aos pais e escola que o aprendente seja encaminhado ao psiquiatra para analisar a estrutura clínica do aprendente, para o psicológico que intervirá nos aspectos emocionais e o psicopedagogo que acompanhará no seu desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem

5.1 DEVOLUTIVA

O aprendente M. A, de 06 anos, apresentava na queixa pela escola dificuldade na leitura, escrita, adição e subtração, também relatado sua ansiedade, onicofagia (o ato de roer as unhas) e algumas vezes até chorava quando realizava a prova. O mesmo desde o início do atendimento já não estava roendo as unhas e também havia uma evolução significativa em relação ao seu aprendizado. Já conseguia ler algumas palavras, escrever e calculava com os dedos e em voz alta.

Apesar do seu progresso no âmbito escolar, ele tem demonstrado tendências a imaturidade, complexo de inferioridade, e uma carência efetiva enorme. Suas falas são direcionadas apenas aos momentos que ele vai para a escolinha de futebol, demonstrando ser seu único foco de distração e felicidade. Em seus desenhos ele se encontra sempre afastado das pessoas, quando orientado para fazer a família não desenha a irmã, não gosta de relatar e expressar nada sobre ela, mas sua expressão referente ao assunto é de desânimo, desagradável e cansativo.

Nas atividades propostas apresenta dificuldade em fazer o que foi pedido, na linguagem oral e matemática apresentou bom resultado. A todo momento se demonstra inquieto, não se senta de forma correta e seu tom de voz ao falar é sempre muito alto.

Segundo Fernández (1991, p. 229):

Vamos tratar de devolver à família e ao paciente, que justamente vêm a nós por ter dificuldades para pensar, a possibilidade de pensar, de fazer-se perguntas, de questionar-se e de sentir-se valorizado em suas possibilidades de pensar e de olhar um ao outro, de entender-se e de amar-se.

Devido a estes aspectos mencionados, recomenda-se um acompanhamento psicológico para lidar com as questões emocionais e um acompanhamento psicopedagógico para uma melhor assistência no desenvolvimento do seu aprendizado. E acompanhamento psiquiátrico para averiguar a estrutura clínica do aprendente em questão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância do acompanhamento e intervenção realizado pelo psicopedagogo fica nítido neste acompanhamento e estudo realizado. Na qual uma intervenção bem executada gerará grandes efeitos no desenvolvimento deste aprendiz. São pequenas atitudes, um olhar clínico e um trabalho bem feito pode mudar todo um futuro, por isso pensado pelo profissional ele deve ter a consciência do seu papel e efetuar um trabalho com competência para um diagnóstico preciso. Já os pais, a escola e os envolvidos neste contexto devem ter o olhar para analisar quando algo não está bem e buscar meios para melhoria, não deixando se acomodar.

O acompanhamento do aprendiz se deu através de várias sessões onde nessas foram aplicados testes da psicopedagogia clínica. Auxiliado de observações no âmbito escolar, conversas com os envolvidos, questionários, jogos e intervenções.

Desde o início de seu atendimento já foi relatado pela docente que havia uma melhoria no aprendizado e no ato de roer as unhas. E conforme as sessões foi notório esse desenvolvimento, mas durante o acompanhamento fica evidente a imaturidade, a ansiedade e carência afetiva.

Conforme as sessões e o acompanhamento do aprendiz percebe-se que sua modalidade de aprendizagem se encontra na hiperacomodação e hipoacomodativo: falta iniciativa, insuficiência de contato com a subjetividade e a carência afetiva sendo grande desencadeadora da ansiedade e conseqüentemente dificuldade no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Vygotsky (2003, p. 121):

As reações emocionais exercem influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa tem demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente.

Diante do acompanhamento e análises neste processo de aprendizagem, o aprendiz necessita de um acompanhamento psicológico, psiquiátrico e

psicopedagógico com a finalidade de evolução no processo de ensino aprendizagem, bem como equilíbrio na sua relação intrapessoal e interpessoal.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (1994). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais** (4ª Ed.). Washington, DC: Autor.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA – ABPp. **Estatuto Social**. São Paulo, 2013.
- BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.
- BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- CABRAL, A.; NICK, E. **Dicionário Técnico de Psicologia**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CAJAHYBA, Alcione S. **Introdução a Psicopedagogia**. São Paulo: Baraúna, 2015.
- CIRIBELLI, Marilda C. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 letras; 2003.
- DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Ibpex, 2005.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- OLIVEIRA, Mari A. **Intervenção psicopedagógica na escola**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.
- PIAGET, Jean.; BODOURIAN, A. **A representação do mundo da criança**. Rio de Janeiro: Record, 1967.
- ROTTA, N.; BRIDI FILHO, C.; BRIDI, F. **Neurologia e Aprendizagem: abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SÁNCHEZ-CANO, Manuel; BONALS, Joan e Colaboradores. **Avaliação Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- VISCA, J. **Clínica psicopedagógica e epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- WEISS, M. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro. Ed. Lamparina, 2012.

ANEXO A



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: _____

Hipótese Diagnóstica:

Observações:

Anápolis, ___ de ___ 20__ .

Ana Maria Vieira de Souza
 Psicopedagoga-Supervisora de
 Estágio Clínico Psicopedagogia

 Aluno Estagiário
 Pós-Graduação
 Psicopedagogia



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA**

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO C

Anamnese

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____

Local: _____ Endereço: _____

Fone: _____ Celulares Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

Pai: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

Fone: _____

Mãe: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

Fone: _____

B – 1 – RESPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B – 2 – IRMÃOS: (citar idade, sexo e escolaridade)

B – 3 – PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____

Pais casados () separados () pai ausente () motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual (quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança? _____

A condição de filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? () sim () não

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravidez planejada () sim () não Houve: Quedas () sim () não

Ameaças de aborto () sim () não com quantos meses? _____

Alguma doença? () sim () não qual (is) _____

Uso de medicamentos () sim () não qual (is) _____

Raio X () sim () não com quantos meses _____

Evolução da gravidez :

Visitas periódica (mensais) ao médico (PRÉ NATAL):

As visitas aconteceram mensalmente? () sim () não

Fez ultra sonografia? () sim quantas? _____ () não

Para quê? E por quê? _____

O bebê mexia muito? () sim quando _____ () não

Adquiriu muitos pesos durante a gravidez? () sim quantos? _____ () não

Fumava () sim quantos cigarros _____ () não

Bebida alcoólica: () sim quantos copos _____ () não

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro () Com os nove meses completos () bolsa estourou em casa ()

Em casa () quem fez ? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? () sim () não por quê? _____
 No hospital () parto normal () cesariana () demorado () forçado ()
 com fórceps ()

E – CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou () sim () não Icterícia () sim () não
 Cianose (pele azulada/ roxa) () sim () não convulsão () sim () não
 Outras dificuldades ocorridas ao nascer: _____

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez?
 _____ horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? () sim () não

As vezes mamava mas fazia o bico do seio como se fosse chupeta () sim () não

Rejeição ao bico () sim () não Mamava com exagero () sim () não

Rejeição ao leite () sim () não Mamava de madrugada () sim () não

Sugou com dificuldades () sim até ____ mês () não

Adormecia ao seio () sim () não Fazia vômitos () sim () não

Prisão de ventre () sim () não Muita () sim () não

Mamou durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha) por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado no seio, por quê? _____

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem? _____

G – DESENVOLVIMENTO: (responder em meses, idade ou anos)

Firmou a cabeça com _____ meses. Engatinhou aos _____ meses.

Primeiro dentinho _____ meses. Falou aos _____ meses.

Babou até _____ meses. Controle das fezes aos _____ anos.

Sentou-se _____ meses. Controle da urina durante o dia aos _____ anos.

Andou-se _____ meses. Controle da urina a noite aos _____ anos.

Mão que começou a usar com mais frequência. () D () E

Possíveis (primeiras) palavras (e vocês lembrares).

Deficiência na fala: () sim () não

Se SIM quais? _____

Convulsões com febre: () sim () não

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Convulsões sem febre () sim () não

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Doenças – Quais? _____

Internações () sim () não Se SIM, quantas, quando e por quê? _____

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? E por quê?

H – SONO:

Tranquilo () agitado () difícil ()

Com interrupções () durante o dia () durante a noite

Range os dentes () fala/grita () chora () ri sonambulismo ()

Tem pesadelos constantes () Dorme no quarto dos pais ()

Precisa de companhia até pegar no sono ()

Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I – MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta () sim () não tempo _____

Chupou/ chupa () sim () não tempo _____

Roeu ou rói as unhas () sim () não quando _____

Arranca os cabelos () sim () não quando _____

Morde os lábios () sim () não quando _____

Pisca os olhos (num gesto de tique) () sim () não quando _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade? _____

Masturbação () sim () não com que idade? _____

Local: quarto () banheiro () qualquer local ()

Quando percebeu (ram) este comportamento? _____

Por quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? sim () não () sozinha () com outra criança ()

Quando? (Descreva a situação) _____

L – SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? () sim () não

Prefere (ria) brincar sozinho () sim () não

Com que frequência larga (va) seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? _____

Sociabilizava com seus brinquedos? () sim () não

Não aceitava outras crianças com os seus brinquedos? () sim () não

Recebe (ia) com frequência a visita de amigos? () sim () não

Visita (va) com frequência a casa dos amigos? () sim () não

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? () sim () não

Aceitava que outras crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas como: mãe, avó, babá? () sim () não

Adaptava-se facilmente em seu meio, com outras crianças? () sim () não

Faz amigos facilmente? () sim () não

Tem amigos? () sim () não Conserva as amizades? () sim () não

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir ao shopping, em festas, em clubes, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel as informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega.

Descreva um domingo de seu (a) filho (a).

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo.

Choros: _____

Fantasias: _____

Mentiras: _____

Emoções: _____

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos () mais novos () mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos.

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais. Possui algum (uns)? Qual (is)

N – ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? () sim () não Frequentou maternal () sim () não

Gosta da escola () sim () não () as vezes

Frequentou pré-escola () sim () não

Mudou muito de escolas? () sim () não

Recebe ajuda para fazer as tarefas () sim () não

Vai bem na escola? () sim () não

Os pais ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? () sim () não

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula? () sim () não

Gosta do (s) professor (res)? () sim () não Por quê ? _____

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao colégio?

A si mesmo?

Aos colegas?

A família: pai

Aos professores?

A família: mãe

As matérias?

A família: irmãos

O – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A).

Atento ()	Lento ()	Persistente ()	Criativo ()
Observador ()	Cruel ()	Criativo ()	Agressivo ()
Descuidado ()	Sociável ()	Curioso ()	Mimado ()
Cauteloso ()	Sensível ()	Desinteressado ()	Inseguro ()
Cuidadoso ()	Rápido ()	Inquieto ()	Carinhoso ()
Impetuoso ()	Ativo ()	Introspectivo ()	Chorão ()
Indiferente ()	Participativo ()	Teimoso ()	Independente ()
Preocupado ()	Interessado ()	Submisso ()	Dissimulado ()
Asseado ()	Esperto ()		

ANEXO D
Observação de campo

Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: _____

pátio de recreação/ brinquedos: _____

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

Assinaturas: Diretoria ou Responsável:

Estagiário (a):

ANEXO E

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

2. DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

1.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Baixo rendimento | <input type="checkbox"/> Dificuldade visual |
| <input type="checkbox"/> Problemas de comportamento | <input type="checkbox"/> Dificuldade auditiva |
| <input type="checkbox"/> Problemas emocionais | <input type="checkbox"/> Dificuldade motora |
| <input type="checkbox"/> Problemas na fala | |
| <input type="checkbox"/> É infrequente? Motivo: | |

- Repente? Quantas vezes, em que série _____

- Outros:

1.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

2.3 Troca fonemas na escrita? sim não às vezes

Quais?

2.4 Omite fonemas? sim não às vezes

Quais?

2.5 Acrescenta fonemas? sim não às vezes

Quais?

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> calma | <input type="checkbox"/> impulsividade |
| <input type="checkbox"/> ansiedade | <input type="checkbox"/> alegria |
| <input type="checkbox"/> agitação | <input type="checkbox"/> choro frequente |
| <input type="checkbox"/> inquietação | <input type="checkbox"/> mudança de humor |
| <input type="checkbox"/> agressividade | <input type="checkbox"/> outras |
| <input type="checkbox"/> tendências ao isolamento | |

reações _____

- apatia

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

() Teste de acuidade visual – TAV Resultado:

() Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado:

() Tem algum diagnóstico fechado qual?

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado?

() outros exames:

Especificar:

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

3 . Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: _____ / _____ / _____

Professor (a) responsável:

Diretora (a) responsável:

ANEXO F

Investigação escolar: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendizente: _____ idade: _____ série: _____

Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): _____ - + ++ +++

Inabilidade " " globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++

Problemas " (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: _____ - + ++ +++
 Agressividade com os adultos (professores): _____ - + ++ +++
 Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + ++ +++

Timidez com os colegas: _____ - + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ - + ++ +++

Choro: _____ - + ++ +++

a) Frequente _____ - + ++ +++

quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + ++ +++

c) Auto-estima: sempre rebaixada: _____ - + ++ +++

Sempre em alta: _____ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos: _____ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: _____ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

- a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++
- b) Troca o algarismo: _____ - + ++ +++
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++
- d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++
- e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva):
 _____ - + ++ +++
- g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros):
 _____ - + ++ +++

Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: ____ - + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++
 (horário do recreio): _____ - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer: _____ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo ____ - + ++ +++
- Maiores: ____ - + ++ +++ Menores: ____ - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: _____ - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

ANEXO G

Curso de pós-graduação em psicopedagogia

Estágio supervisionado

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

Aprendente (iniciais do nome): _____ Idade: _____ série: _____

DIMENSÃO COGNITIVA	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO AFETIVA	LINHA DE PESQUISA

Aluno (a) (estágio): _____ Anexo nº _____

DIMENSÃO FUNCIONAL	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO CULTURAL	LINHA DE PESQUISA

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

Data: _____ Assinatura: _____ (estagiário)_____

ANEXO H

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO – EOCA

Aspectos	Ação do sujeito	Possíveis causas
Temática		
Dinâmica		
Produto		
Obstáculos que emergem na relação com o conhecimento		
Hipóteses		
<p>Delineamento da investigação:</p>		

ANEXO I

PAREJA EDUCATIVA

2º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO FUNCIONAL	ANAMNESE
Dimensão Cultural	Anamnese

Data: _____ Assinatura: _____

ANEXO K
DESENHO DA FAMÍLIA

ANEXO L
DIA DO ANIVERSÁRIO

ANEXO M

Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

**PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES
DA LEITURA CONVENCIONAL – 1**

Anexo nº _____

Nome (iniciais): _____ Idade: _____ Data: _____

Prova: Quantidade suficiente de caracteres. - Observe estes cartões (consigna) - Todos servem para ler? - Há algum que você acha que não serve? - Qual? Por quê?	
Prova: Característica do texto: Com a criança folheando o livro, pergunte-a: - É possível ler esta página? - E está? - O que você lê? (Anote as respostas)	
Prova: Diferenciação entre numerais e letras (escolha um texto) - Neste texto há letra ou numeral? - Este sinal é uma letra ou um numeral? - Onde estão os numerais neste	

texto?	
Prova: Diferenciação entre letras e sinais de pontuação: - O que são estes sinais? - Para que servem? - Eles podem ser lidos?	
Prova: Direção da escrita: - Onde pode-se começar a ler? - Por onde segue a leitura? - Como termina a leitura?	

Conclusão:

Assinatura: _____

Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA
Estágio supervisionado

**PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES
DA LEITURA CONVENCIONAL – 2**

Anexo nº _____

Nome (iniciais): _____ Idade: _____ Data: _____

Prova: Leitura de palavras com imagens: -Observe este cartão. -Há algo para ler neste cartão? -Onde dá para ler? – O que está escrito?	
Prova: Leitura de orações com imagem: -Observe e diga se algo para ser lido. - Onde? O que está escrito?	
Prova: Leitura de palavras sem imagem: - Diga o que está escrito em cada linha.	
Prova: Leitura de orações sem imagem: (A 1ª leitura é feita pelo examinador) - Onde está escrito “ menina “? - Onde está escrito “boneca”? - Onde está escrito “ganhou”? - Onde está escrito “A”? - Onde está escrito “uma”? Pedir para ler a oração toda	

Conclusão: _____

Assinatura: _____

Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA
Estágio supervisionado

**PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES
DA LEITURA CONVENCIONAL – 3**

Anexo nº _____

Nome (iniciais): _____ Idade: _____ Data: _____

QUESTÕES	RESPOSTAS
- Diga uma palavra grande: Porque você acha que essa palavra é grande?	
Diga uma palavra pequena: Porque você acha que essa palavra é pequena?	
Qual é a palavra MAIOR: Arranha ou boi?	
Qual a palavra MENOR? TREM ou TELEFONE? Porque?	
Diga uma palavra parecida com BOLA: Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA?	

Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA:	
Porque esta palavra se parece com CADEIRA?	
As palavras BALA e BALEIRA são parecidas?	
(com as cartelas MESA e CADEIRAS Onde está escrito CADEIRA? Por quê?	
(com as cartelas BODE , BOLA e CABRA – ressaltar a semelhança entre as duas primeiras: A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA ou CABRA Por quê?	
Com as cartelas PÉ e DEDO – onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO? Por quê?	

Conclusão:

Assinatura: _____

ANEXO N

QUATRO MOMENTOS DO DIA

ANEXO P

PROVA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

ANEXO Q**PROVA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA**

ANEXO R
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado
INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____ (ado. Avaliado) _____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

Queixa da família:

3- Tempo de investigação:

Período de avaliação:

Número de sessões:

4- Instrumentos usados:

5- Análise dos resultados, nos aspectos:

Aspecto afetivo/ funciona:

Aspecto social/ cultural:

Aspecto corporal:

Cognitivo/ pedagógico:

6- Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica:

7- Recomendações e indicações:

8- Observações: - Acréscimos de dados (novos) conforme casos específicos identificados neste momento (do informe):

_____, _____ / _____ 20____ .

Ass: do (a) Estagiário